

S E R M A M
D E
S. G O N S A L O

G A R C I A ,
P R E G A D O

NO TERCEIRO DIA DO SOLEMNISSIMO TRIDUO,
que celebraraõ
OS HOMENS PARDOS DA CIDADE DA BAHIA
na Cathedral da meisma Cidade

nos 24. 25. e 26. dias do mez de Novembro anno de 1746.

Pelo M. R. P. M.

F. R. JOSEPH DOS SANTOS
COSME, E DAMIAM,

Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brazil, Lente de Prima em a
sagrada Theologia, Ex-Diffinidor na sua Religiaõ, Examinador synodal do Ar-
cebispado da Bahia, Qualificador, e Revedor do santo Officio pelo supremo
Tribunal da santa Inquisiçaõ de Lisboa,

D E D I C A D O

A' ILLUSTRISSIMA, E PRECLARISSIMA SENHORA.

D. JOANNADASYLVA
GUEDES DE BRITO

Pelos irmaõs, e devotos de S. Gonsalo Garcia.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca.

M. DCC. XLVII.

Com todas as licenças necessarias.

3

S. GONSALO

G A R C I A,
P R E C A D O

NO TERCEIRO DIA DO SOLEMNISSIMO TRIBUO,
que celebrava
OS HOMENS PARDOS DA CIDADE DA BAHIA
na Cathedral da mesma Cidade
nos 24, 25 e 26 dias do mes de Novembro anno de 1746.

Pelo M. R. P. M.
F. JOSEPH DOS SANTOS
COSME, E DAMIAM,

Belgista Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, Leite de Prima em a
Leytas Teologas, Ex-Distinguido na sua Religião, Examinador Synodal do Ar-
cebispado da Bahia, Qualificador, e Revisor do tanto Officio pelo Inqumto
Tribunal da Santa Inqumtaçõ de Lisboa.

D E D I C A D O
A. ILLUSTRISSIMA, E PRECLARISSIMA SENHORA.
D. JOANNADA SYLVA

QUEDES DE BRITO
Pelor irruada, e devotoz de S. Gonçalo Garcia.



L I S B O A.
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Imprimeiro do Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarca.

M. DCC. XLVII.
Com todas as licenças necessarias.

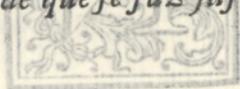


DEDICATORIA.



EM sempre os Mecenas se haõ de buscar entre os homens : tambem nas Matronas se acha igual , ou mayor valimento , e muito mais quando nestas avultaõ aquellas excellencias , e prerogativas , que na pessoa preclarissima de V. Senhoria admiraõ todos , vendo em huma senhora Americana aquella rara prudencia , e subtileza de engenbo , que tanto celebrou

brou a Grecia na sabia, e discreta *Aspasia Meliten-*
se, a qual não só foy mestra de *Rhetorica*, mas tão
douta noutras sciencias superiores, que chegou a
confessar *Pericles* ter aprendido mais desta unica
mestra, que de todos os sabios da Grecia. Outro
tanto podia dizer agora, sem offender aos *Mestres*
da *Rhetorica* sagrada, o *Orador* da presente Ora-
ção, a qual só á sombra de *V. Senhoria* póde segura-
mente sabir á luz sem temor da critica, ou da va-
ra censoria, que a todos fere, e pertende medir pe-
la mesma feira. Aceite *V. Senhoria* este pequeno
obsequio em final do nosso agradecimento, lembrando-
se, como *Aurora* deste hemisferio, de amparar aquel-
les, que pela mistura das cores não se envergonhaõ,
antes se gloriaõ de ter hum Santo tambem assom-
brado, que sendo o assombro da santidade no *Orien-*
te, mereceo ter agora a sua mayor exaltação no *Oc-*
cidente, feito alvo dos nossos affectos, e festejado
nesta *Metropole* da *America Lusitana* com tantas
demonstraçoens de grandeza, e magnificencia, co-
mo admirou a *Babia* na rica, e magestosa pompa
dos carros triunfaes, que vio entãõ rodar pelas
suas ruas, como *Planetas* pelo *Zodiaco*. E já que
o *Ceo* nos deparou tão grande protectora na pessoa
Illustrissima de *V. Senhoria*, só nos fica a obrigação
de pedir a *Deos* queira prosperar a sua grande casa
com aquelle cumulo de felicidades, de que se faz jus-
tamente acreedora. *Babia &c.*



Os irmãos, e devotos de *S. Gonfalo Garcia*.

Gau-



Gaudete, & exultate.

Lucaë 6.



ESTAS tres palavras, que são da ultima clausula do Euangelho, que se cantou naquelle Altar, elegi eu para tema do meu Sermaõ neste terceiro, e ultimo dia de tão solemne, e festivo applauso. Omnipotente Deos, e Senhor sacramentado. Estas tres palavras, torno a dizer, que são da ultima clausula do Euangelho, que se cantou naquelle Altar, elegi eu para tema do meu Sermaõ neste terceiro, e ultimo dia de tão solemne, e festivo applauso. Bem sei, causarã novidade naõ a construição grammatical das palavras; mas sim a applicação accommodaticia dellas: naõ a construição grammatical das palavras, porque as hei de construir no seu proprio, e genuino significado; mas sim a applicação accommodaticia dellas, porque as venho applicar naõ ao objecto, que hoje se solemniza; mas aos sujeitos, que com tanto empenho, e alvoroço solemnizaõ esse mesmo

objecto: pois como a festa he nova, e com tanta novidade singularizada, já que o Euangelho não he novo, nem singular por ser do commum dos Martyres, será a novidade do Sermão, e a singularidade do discurso omittir a commua intelligencia no sentido literal, e ainda allegorico, e dar nova, e singular applicação no accommodatio ás palavras do mesmo Euangelho.

Depois do divino Mestre fazer aos discipulos aquella practica, que refere o Euangelista S. Lucas no cap. 6. na qual lhes propoz com individuação todas as virtudes, e obras meritorias, que conduzem para a bemaventurança: *Beati pauperes . . . Beati, qui esuritis . . . Beati, qui fletis*, exhortando-os juntamente á constancia, e fortaleza, com que haviaõ tolerar o martyrio, que a cada hum estava destinado: *Cum vos oderint homines*, conclue dizendo com estas tão agradaveis, e consolativas palavras: *Gaudete, & exultate*, alegraivos, e saltai de prazer, que lá chegará o dia, em que será com toda a solemnidade applaudido o vosso martyrio. E esta he a razão, porque a Igreja nossa Mãe applica commummente este Euangelho ás festividades dos Santos Martyres, e entre ellas á do invictissimo, e gloriosissimo Martyr S. Gonçalo Garcia, a quem se consagraõ todos estes applausos, e festejos neste solemnissimo triduo.

Mas com licença do mesmo Santo, e melhor differa, em obsequio seu, sejame permittido destas palavras do Euangelho: *Gaudete, & exultate*, que no sentido literal se referem directamente a todos os Santos martyres, fazer hoje huma nova, e singular

lar applicação aos devotos, e irmaõs de S. Gonçalo Garcia, que neste triduo o solemnizaõ com tanta pompa, e magestade: e assim fallando geralmente com todos, que concorrem para os applausos de S. Gonçalo Garcia, venho naõ menos resolutto, que empenhado a congratularlhes, e darlhes os parabens da liberalidade, e mrgnificencia, com que se ostentaõ igualmente generosos, e devotos nesta açcaõ taõ pia, como catholica, taõ condigna de louvor, como acredora dos mayores elogios; e por isso valendome das mesmas palavras do divino Mestre, lhes digo tambem: *Gaudete, & exultate*, alegravos, e saltai de prazer em festejar, e applaudir a S. Gonçalo Garcia.

Porém já vejo me está todo o auditorio perguntando, qual he o causal, ou o motivo, que tenho eu para congratular, e incitar aos irmaõs, e devotos de S. Gonçalo Garcia a este alegre, e aprasivel festejo? O causal, e motivo he taõ admiravel, e maravilhoso, como insinuado pelo divino Mestre no mesmo Euangelho fallando com os discipulos: *Ecce enim* (reparai na particula *Ecce*, que denota cousa admiravel, ou maravilhosa) *merces vestra multa est in caelo*, ou como outros lêm: *Gloria vestra magna est in caelo*, alegravos, e saltai de prazer, dizia Christo a seus discipulos; porque a vossa gloria he magna no Ceo. Este mesmo causal, e motivo se verifica a respeito dos irmaõs, e devotos de S. Gonçalo Garcia; e por isso sem receyo, nem escrupulo animosamente lhes digo: *Gaudete, & exultate*, alegravos, e saltai de prazer nestes festejos, e applausos; porque a vossa gloria he magna. E que

gloria magna he esta ? Naõ vos quero pôr em suspenção : he o mesmo S. Gonçalo Garcia , a quem festejais , e applaudis.

Para eu provar este aserto , que será a materia do meu Sermaõ , e a base fundamental do meu discurso , naõ me quero valer da naturalidade , e genealogia de S. Gonçalo Garcia ; porque naõ venho questionar , o que só se deve suppor , como vulgarmente recebido entre os mesmos irmaõs , e devotos : só sim havemos de assentar , como cousa certa , e indubitavel , que S. Gonçalo Garcia foy filho de pay Catholico , e de mãy gentia , de pay Europeo , e de mãy Asiatica ; de pay Portuguez natural de Guimaraens , e de mãy Indiatica natural de Baçaim : por cuja razaõ lhe compete com propriedade genuina em todo o rigor filosofico naõ só o especioso titulo de Neophyto , mas tambem o especifico predicado , ou attributo , ainda que de alguns mal avaliado , e menos preciado (naõ quizera proferir por naõ escandalizar os vossos ouvidos ; mas permittime o dizer huma vez) de mulato , ou mestiço ; porque se lermos o Vocabulario do eruditissimo Padre Bluteau , acharemos , que este predicado , ou attributo se diz do que he nascido de pays de diferentes naçoens , ou de pays de diversas crenças , como de Catholico , e gentio , de Christaõ , e pagaõ. O mesmo traz o Padre Bento Pereira no seu Vocabulario Latino em a palavra *Hybrida* , onde dá o mesmo significado , ou significação ao filho gerado de pays , hum natural , e outro estrangeiro.

Para provar pois o meu acerto , que S. Gonçalo Garcia he vossa gloria magna , naõ quero melhor funda-

fundamento, que o mesmo nome de S. Gonçalo Garcia, o qual vertido em anagramma expressamente está insinuando o causal, e motivo do prazer, e contentamento, a que eu vos incito nas palavras do meu tema. Estas tres palavras *S. Gonçalo Garcia*, vertidas anagrammaticamente com as mesmas letras, variado hum *c* em *v* dizem: *Vossa gloria magna*. Com razão logo vos devo huma, e muitas vezes congratular, e repetir: *Gaudete, & exultate*, alegrai-vos, e saltai de prazer; porque em S. Gonçalo Garcia, a quem festejais, e applaudis, está decifrada vossa gloria magna. Bem está; mas como se verifica ser S. Gonçalo Garcia a gloria magna dos seus irmãos, e devotos? Como? Communicando a esses irmãos, e devotos, que festejaõ, e solemnizaõ o seu martyrio, huma esperança fixa, e revelaçãõ certa de gozarem no Ceo a sua mesma gloria, imitando todos o Santo na vida, e nas virtudes.

Isto assim supposto, já que o assumpto he anagrammatico, deduzido do nome inteiro do vossõ Santo, nas letras, de que se compoem os dous nomes Gonçalo, e Garcia, hei de fundamentar o discurso do meu Sermaõ, o qual ainda que mude o estylo praticado nos pulpitos, seguindo mais o academico, que o conceituoso, será sempre gratulatorio, e juntamente laudatorio por satisfazer plenamente ao empenho, e devoçãõ dos que me destinaraõ para orador deste dia, e me elegeraõ para panegyrista do meu, e seu glorioso Martyr S. Gonçalo Garcia. Está proposta a materia para o discurso, que não pôde ser nem mais elevada, nem mais agradável; porque toda he de gloria: e como esta se não alcança

alcança sem os auxilios da divina graça ; para eu conseguir a de que necessito nesta hora , ajudai-me todos a pedilla áquelle amorosissimo Senhor, que em trono taõ magestoso de glórias liberal, e gratuitamente nos está offerecendo hum manancial perenne de graças.

AVE MARIA.

Gaudete, & exultate. Luc. loco cit.

Para fundamentar o assumpto, e formalizar o discurso com toda a energia, e clareza he necessario referir brevemente a vida, e martyrio de S. Gonçalo Garcia. S. Gonçalo Garcia já sabeis, que foy Portuguez, natural de Baçaim em a India Oriental: era negociante, e tratava de mercancia, por cuja razaõ passou ao Japaõ com varias dogras, e mercadorias, as quaes trocou, vendeo, e cambiou com tanta industria, e ventura, que em breve tempo adquirio grosso cabedal de ouro, e prata, e finetas riquissimas de joyas, e tapeçarias, que transportou para a Cidade de Manilha nas Ilhas Philippinas, para onde se retirou, determinando nella fazer asento, e estabelecer casa de negocio; mas a providencia divina, que para outro emprego, e mais lucrosa mercancia o tinha destinado, dispoz, que movido Gonçalo das prégagoens dos nossos Religiosos Missionarios desprezasse todas as riquezas adquiridas, e as distribuisse aos pobres com resoluçãõ de tomar o nosso santo habito, como de facto tomou,

tomou, professando para leigo no Convento, que tem a minha Religião Seráfica na mesma Cidade de Manilha.

Feito já Religioso se empregava no cuidado dos pobres, ensinavalhes a doutrina christã, e explicava os rudimentos da ley euangelica; pois era o interprete dos nossos Religiosos Europeos não só nas prégaçoens, que elles fazião, mas ainda nas confissoens dos mesmos penitentes por serem os nossos Religiosos pouco versados na lingua daquelle paiz, em que era perito Fr. Gonçalo Garcia. Conhecido o zelo, e espirito de Fr. Gonçalo Garcia, foy eleito entre outros pelo santo Fr. Pedro Bautista por companheiro da gloriosa missã do Japão: aonde chegando segunda vez já feito Religioso, se esmerou com mayor fervor no exercicio de todos os actos de virtude, principalmente da caridade com os pobres, e enfermos, aos quaes acodia não só com o pasto espiritual da doutrina, mas tambem com o alimento necessario para a vida temporal; porque nada pedia, que se lhe negasse em attençaõ ao grande affecto, que lhe mostrava o mesmo Imperador do Japão já desde o estado secular, e muito mais no de Religioso por estar plenamente informado, que Fr. Gonçalo Garcia pelo amor de Deos repartira com os pobres todas as riquezas, que possuia, professando extrema pobreza na Religião Seráfica.

Mas como nada he permanente neste mundo, não permaneceo tambem o affecto, que tinha o Imperador a Fr. Gonçalo Garcia, nem a inclinaçaõ, que mostrava á nossa Religião, pois enfurecendose colerica,

lerica, e precipitadamente por inducção, ou sugestão dos seus iníquos, e malvados ministros contra o nome de Christo, e contra sua santa ley, mandou que fossem presos, atados, e crucificados todos os nossos Religiosos, que se achavaõ na Cidade capital do Japaõ, e com elles todos os seculares, que lhes assistiaõ no quotidiano exercicio da promulgação da ley euangelica, que faziaõ huns, e outros o numero de vinte e tres, a saber seis Religiosos nossos Franciscanos, hum dos quaes he Fr. Gonçalo Garcia, quinze irmaõs terceiros da nossa mesma Ordem, e dous donatos do Convento. Acresceirão mais como esmaltes á gloriosa coroa do martyrio tres Religiosos da sagrada, e sempre illustre Companhia de JESUS, que completarão o numero de vinte e seis martyres.

Chegados finalmente todos ao lugar destinado do supplicio, vendo Fr. Gonçalo Garcia a Cruz, que lhe estava aparelhada para a sua morte, ou para dizer melhor, para o seu triumpho, abraçouse com ella, osculando-a huma, e muitas vezes com grande ternura, e amorosissimos soliloquios: levantado já ao alto da Cruz não cessava de exhortar aos novos Christãos, ou Neophytos á perseverança na fé, e ley euangelica, e juntamente de orar a Deos pela salvação dos mesmos Neophytos, até que atravessado o coração com duas lanças, exhalou o espirito, que subio glorioso a gozar o premio da eterna bemaventurança. Esta he em summa a vida, e martyrio de S. Gonçalo Garcia, donde claramente consta, que assim vivendo, como morrendo todo se accendia no amor de Deos, e do proximo de sorte, que se na
vida

vida todo o seu cuidado era catequizar aquelle povo gentílico, reduzillo ao gremio da Igreja, e ao conhecimento do verdadeiro Deos: na morte toda a sua ancia foy exhortar os novos Christãos, ou Neophytos á perseverança na fé, e orar a Deos pela salvação dos mesmos Neophytos, para que todos chegassem a gozar a gloria da eterna bemaventurança.

Este amor de Deos para com os Neophytos, ou dos Neophytos para com Deos, que teve S. Gonfalo Garcia, se vê simbolicamente decifrado nas letras dos dous nomes, Gonfalo, e Garcia: e por isso dispoz a divina providencia, que padecesse o nosso Santo na sua morte dous generos de martyrio, como em correspondencia dos dous nomes, a saber a Cruz, em que foy pregado, e as lanças, com que foy atravessado o seu coração, para que nesses dous tormentos assegurasse a gloria, que tanto desejava aos seus irmãos Neophytos, que era o objecto total, a que se terminava a exhortação, e oração, que fez antes de espirar. O nome de Gonfalo corresponde á Cruz, e o nome de Garcia corresponde á lança: ambos estes nomes são perfeitos, e quasi divinos; porque hum, e outro principia pela letra G, a qual, como escreve Goropio, na lingua, que Deos ensinou a Adão, e seus filhos, e netos fallarão até a confusão Babylonica, significa perfeição divina; pois nessa mesma lingua a letra G simboliza a Deos Pay, que gerou ao Filho, e por elle creou todo este universo. Vamos ao nome de Gonfalo correspondente á Cruz, depois iremos ao de Garcia correspondente á lança.

O nome de Gonfalo consta de sete letras, quatro

tro consoantes, e tres vogaes: das consoantes não faço especial menção; porque estas por si só não formão syllaba inteira, nem fazem pronunciação perfeita, senão juntas, e associadas com as vogaes, e S. Gonfalo Garcia teve a excellencia, e singularidade de letra vogal; pois como servia de interprete da lingua Japonense, a qual fallava com tanta destreza, e propriedade, como se fosse natural, era a voz, ou letra vogal, com cujo ministerio os outros Religiosos Missionarios prégavaõ a fé de Christo, e declaravaõ os preceitos da ley euangelica: e por essa razão ainda que Fr. Gonfalo Garcia era meramente Leigo, e não Sacerdote, não se póde negar, que foy grande Missionario da fé de Christo, diligente operario da ley euangelica, e zelosissimo coadjutor da Igreja Catholica naquella gloriosa missão do Japão.

As tres vogaes, de que consta o nome *Gonfalo*, são hum *A*, e dous *OO*: como das duas vogaes *a*, e *o* diffinio o mesmo Deos a sua essencia, e com ellas prometteo dar de graça a sua gloria a quem a procurasse com ancia sequiosa: *Ego sum alpha, & omega, principium, & finis: ego sitienti dabo de fonte aquae vivae gratis*; e como toda a ancia, e fiede de S. Gonfalo Garcia na Cruz foy a salvação dos seus irmãos Neophytos; por isso no seu nome *Gonfalo* estão expressadas as duas vogaes *a*, e *o*, e esta duas vezes repetida, no principio, e fim do nome *principium, & finis*: logo com razão vos venho hoje congratular, e incitar a que vos alegreis, e alteis de prazer, festejando a S. Gonfalo Garcia: *Gaudete, & exultate*; porque o vosso Santo até no nome

nome têm simbolizada a gloria, que pregado na Cruz, e orando a Deos vos assegura da parte do mesmo Deos: *Ego sitienti dabo de fonte aquæ vivæ gratis*; e por isso he a vossa gloria magna.

E para que vejais esta minha raciocinaçãõ mais amplamente realçada, reflecti hum pouco nas letras do nome *Gonsalo*, e achareis que todas sete letras são iniciaes de outras sete dicçoens, que confirmaõ o meu pensamento em cinco diversas proposiçoens, que servirãõ de gloriosas tarjas aos cinco carros triunfantes, em que pertendeis nesta tarde levar o vosso Santo pelas ruas desta Cidade com tanto jubilo, e applauso, com tanto estrondo, e apparatus, em que se verá igualmente competir a liberalidade com a magnificencia, o zelo com a devoçãõ, e a pompa com a magestade.

No primeiro carro triunfante servirá de tarja este lēma formado de sete dicçoens correspondentes ás sete letras do nome *Gonsalo*: *Gundisalus orans Neophytorum salutem affixus ligno occubuit*, Gonfalo morreo pregado na Cruz, orando a Deos pela salvaçãõ dos seus irmaõs Neophytos. No segundo carro triunfante servirá de tarja outro lemma formado de outras sete dicçoens correspondentes ás mesmas sete letras do nome *Gonsalo*: *Gloriam omnium Neophytorum suspensus ad lignum orabat*, suspenso Gonfalo no lenho da Cruz orava a Deos pela gloria de todos seus irmaõs Neophytos. No terceiro carro triunfante servirá de tarja outro lemma artificioado com a mesma correspondencia das sete letras do nome *Gonsalo*: *Gaudiosus omnium nomine supra arborem ligni offerebatur*, offereciase Gonfalo mui

alegre na arvore da Cruz a Deos, como sacrificio em nome de todos os seus irmaõs Neophytos.

No quarto carro triunfante servirá de tarja outro lemma com o mesmo artificio, e correspondencia das sete letras do nome *Gonsalo* fabricado: *Gloriam omnibus nomen suum acclamantibus letabundus obtinuit*, conseqüio Gonsalo com grande regozijo a gloria para todos os que applaudem, e solemnizaõ o seu nome. No quinto, e ultimo carro triunfante servirá de tarja outro lemma, composto de outras sete dicçoens correspondentes ás mesmas sete letras do nome *Gonsalo*: *Generaliter omnium natura similium animas lucratur orando*, Gonçalo orando a Deos na Cruz lucrou geralmente as almas de todos os seus irmaõs semelhantes na natureza.

Esses cinco lémas, ou estas cinco tarjas gravadas nos cinco carros triunfantes claramente demonstraõ o triunfo, que conseqüio S. Gonsalo Garcia orando na Cruz; e verificaõ a promessa literalmente expressada no seu nome *Gonsalo*, de que todos os seus irmaõs Neophytos haõ de participar da gloria eterna por sua intercessaõ: pois pregado na Cruz naõ cessava orar a Deos pela salvaçaõ gloriola dos mesmos irmaõs Neophytos. E esta he a razaõ, em que me fundei para variar hoje de estylo, e vos vir dar os parabens, e congratular destes obsequios, festejos, e applausos, com que taõ estrondosa, e magnificamente solemnizais o martyrio de S. Gonsalo Garcia, incitandovos a que vos alegreis, e salteis de prazer neste solemnissimo triduo: *Gaudete, & exultate*; porque no seu amparo, e patrocínio tendes tegura, e verificada vossa gloria magna.

Outra

Outra ponderação não menos singular, e mysteriosa se offerece nas letras do nome *Gonfalo*, e vem a ser, que as mesmas sete letras do nome *Gonfalo* são também iniciaes de outras tantas arvores, de que segundo diversas opinioens se formou a Cruz de Christo. A primeira letra *G*, que no alfabeto Latino tem muita afinidade com a letra *C*, por cuja razão se pronunciaõ muitas palavras Latinas indifferente-mente já com *G*, já com *C*, como v.g. *camelus*, ou *gamelus*, *cupressus*, ou *gupressus*, corresponde á arvore chamada em Latim *gupressus*, ou *cupressus*, a qual na opiniaõ do veneravel Beda teve a primazia entre as arvores, de que se fabricou a Cruz de Christo: *Cruce Domini de quatuor lignis facta est, quæ vocantur gupressus &c.*

A segunda letra *O* corresponde á arvore oliveira, chamada em Latim *Oliva*, a qual na opiniaõ do Mellifluo Doutor S. Bernardo esteve no alto da Cruz de Christo: *Oliva in alto*. A terceira letra *N* corresponde a arvore *nogueira* chamada em Latim *Nux*, da qual diz Santo Ambrosio se formou a Cruz de Christo representada na vara florida de Araõ: *Meritoque virga Sacerdotis Aaron fuit nucina*. A quarta letra *S* corresponde á arvore chamada em Portuguez, e em Latim *Sycomoro*, da qual segundo Santo Agostinho se formou a Cruz de Christo: *Nos enim, inquit Apostolus, prædicamus Christum crucifixum, Judæis quidem scandalum; attende sycomorum.*

A quinta letra *A* corresponde á arvore chamada no Latim *Abies*, da qual no sentir de Godofredo Viterbienne se formou a Cruz de Christo: *Ex abiete*
Cruz

Crux Domini fuit compacta. A sexta letra *L* corresponde á arvore loureiro, que em Latim se diz *Laurus*, a qual na opiniaõ de Berchorio coroa a Cruz de Christo: *Laurus est arbor Crucis, quia ipsi est corona.* A setima, e ultima letra *O* corresponde, como disse, á arvore oliveira, chamada em Latim *Oliva*, e repetese duas vezes, no principio, e fim do nome; porque conforme graves Auçtores a parte superior, em que se poz o titulo, e a parte inferior, isto he o cepo, em que estribavaõ os pés de Christo, eraõ de oliveira, ou oliva.

Ainda passa a mais a mysteriosa correspondencia das letras do nome *Gonsalo*, pois todas em diferentes abecedarios, ou em abecedarios de diversas naçoens tem a fórma, e figura de Cruz. A primeira *G*, a qual, como já disse, tem muita semelhança, ou afinidade com a letra *C*, pronunciandose muitas palavras Latinas indifferentemente com huma em lugar de outra, no abecedario Armenio tem a fórma, e figura de Cruz: a letra *O* tem a fórma, e figura de Cruz no abecedario Germanico, a letra *N* tem a fórma, e figura de Cruz no abecedario Saxonico, a letra *S* tem a fórma, e figura de Cruz no abecedario Normano, a letra *A* naõ só em hum, mas em muitos abecedarios tem a fórma, e figura de Cruz, a letra *L* tem a fórma, e figura de Cruz no abecedario Hebraico, a ultima letra *O*, como já disse, tem a fórma, e figura de Cruz no abecedario Germanico. Quem quizer examinar com inspecção ocular a fórma, e figura destes caracteres, ou por satisfazer a propria curiosidade, ou desvanecer algum escrupulo de que possa ser composiçãõ arbitraria, póde ver

ver no vastissimo, e eruditissimo Padre Astorga em o seu livro intitulado *Portentum gratiae* tabula nona.

Finalmente tem tal connexão com a Cruz o nome *Gonsalo* do vosso Santo, que parece participou inteiramente a virtude, e efficacia da mesma Cruz. *Gonsalo* em Latim se diz *Gundisalus*, variada só a letra *g* em *m*, fica *Mundisalus*, a salvação do mundo; e porque esta depende da Cruz, como canta a Igreja: *Ecce lignum Crucis, in quo salus mundi pependit*, claramente se segue, que S. Gonçalo Garcia da Cruz, em que morreo orando, participou tão grande virtude, e efficacia, que mereceu alcançar do mesmo Deos a gloria, e salvação universal de todos os seus irmãos Neophytos, que applaudem, e solemnizaõ o seu martyrio. E para que não censureis o meu discurso de sofisticico, e meramente material por se fundar só em letras symbolicas, e caracteres figurativos, eu vo lo quero corroborar com a sagrada Escritura.

Lá mandava Deos no cap. 18. do Exodo, que o Summo Sacerdote Araõ levasse sobre os hombros, quando entrasse a orar no Sancta Sanctorum, todos os nomes das doze Tribus esculpidos, ou epilogados em duas pedras preciosas, chamadas onychinas: *Sumes duos lapides onychinos, & sculpes in eis nomina filiorum Israel*. Pelo summo Sacerdote Araõ entende S. Paulo ao Summo Sacerdote Christo orando na Cruz: *Introivit semel in sancta, aeterna redemptione inventa*. Pelos nomes das doze Tribus, diz Laureto, se entende a universalidade de todos, que se salvaõ: *Universitas salvandorum*; porque
como

como os predestinados conseguem a salvação eterna por virtude, e efficacia da oração, que Christo fez na Cruz, quando morreo, depois de a carregar aos hombros, por isso quiz Deos, que a gloria dos mesmos predestinados se epiloggalle nos hombros de Christo figurado em o Summo Sacerdote Araõ.

A difficuldade agora toda está em indagar o mysterio, porque Deos compendiou, ou epilogou a salvação universal dos predestinados na pedra onychina. Se foy para manifestar a preciosidade da gloria, que na morte alcançaõ os seus Santos: *Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus*, he certo, como allentaõ todos os lapidarios, que mais preciosa pedra he o diamante, o carbunculo, o topazio, e a esmeralda, do que a pedra onychina: logo porque razaõ, ou com que mysterio elegeo Deos a pedra onychina, e naõ escolheo a esmeralda, ou o diamante, ou alguma das outras pedras, sendo mais preciosas? Para descobrirmos a razaõ mysteriosa desta eleição, ou preferencia vejamos primeiro a naturalidade, e qualidades da pedra onychina.

A pedra onychina se gera na India Oriental junto ao rio Phison, que vulgarmente se chama Ganges: assim consta do cap. 2. do Genesis: *Nomen uni Phison, qui circuit omnem terram Helivat b... ibi invenitur lapis onychinus*. He esta pedra de duas qualidades; porque ou he vermelha, e branca, ou he preta, e branca, assim escreve Berchorio: *Onychinus lapis est rubeus, vel niger, semper tamen zonis candidis circumcinctus*: qualquer destas pedras sempre tem a cor mistiça, isto he, misturada de duas cores, ou de vermelha, e branca, ou de preta,

preta, e branca, a que vulgarmente chamamos cor parda. Ouçamos a Santo Isidoro no livro 16. das Etimologias descrevendo a pedra onychina: *Onyx habet in se permixtum colorem . . . hanc India, vel Arabia gignit: Indica igniculos habet albis cingentibus zonis, Arabica autem nigra est cum candidis zonis.* Isto assim assentado, supponho já todos penetrais o mysterio, porque na pedra onychina epilogou Deos os nomes dos que se haviaõ de salvar mediante a Cruz, que Christo carregou aos hombros, ou mediante a oração, que Christo fez na Cruz, estando para morrer. Eu o declaro.

A pedra onychina symbolizava a S. Gonçalo Garcia, o qual além de morrer tambem na Cruz, que Christo carregou aos hombros, e nella orar a Deos pela gloria, e salvação universal de todos os seus irmãos Neophytos, como fica dito, tem a mesma naturalidade, e as mesmas qualidades da pedra onychina, e se não vede.

Nasceo S. Gonçalo Garcia em a India Oriental na Cidade de Baçaim junto ao rio Ganges, ou Phison, cujas aguas nas suas enchentes cercaõ a Cidade toda á roda, como escreve o eruditissimo Padre Bluteau, fallando da Cidade de Baçaim. He tambem o mesmo Santo de cor mistiça, ou parda; porque ou seja filho de pay branco, como he certo, e ninguem duvida, e de mãy vermelha, quaes saõ os naturaes da Asia, e India Oriental, como querem huns, ou seja filho do mesmo pay branco, porém de mãy negra, quaes eraõ os primitivos habitadores de Baçaim, quando nella entrou o dominio Portuguez, como mais acertadamente discorrem outros, fe-

feguindo ao famosissimo Auctor do livro: *Atlas abbreviado*, sempre he de cores misturadas, isto he mistiço, ou pardo: *Habet in se permixtum colorem.*

Accresce mais para esta representaçõ symbolica outra razaõ, naõ menos mysteriosa, fundada no numero, e no effeito natural da mesma pedra onychina. Vamos ao numero: diz o Texto sagrado, que eraõ duas pedras: *Sumes duos lapides onychinos*, huma das quaes, como interpreta Mirardo Senense, symbolizava a oraçaõ, e a outra a exhortaçã; porque ambas estas acçoens devem concorrer para salvaçaõ, e gloria dos predestinados: *In duobus lapidibus onychinis duo munera adumbrantur, munus scilicet orandi, ut fideles à peccatis liberentur, & munus exhortandi ipsos fideles.* O vosso Santo além de ter dous nomes, Gonfalo, e Garcia, taõ estimaveis, e apreciandos, como duas pedras preciosas, obrou na Cruz duas acçoens, já exhortando os fieis Neophytos á perseverança na fé, já orando a Deos pela salvaçaõ dos mesmos Neophytos.

Vejamõ tambem em quanto ao effeito: a pedra onychina, escreve o eruditissimo Padre Bluteau, tem virtude natural de resistir ao fogo, e o Padre Armando de Niza diz, que tem especial virtude contra o veneno mortifero do dragaõ: *Onychinus lapis specialem habet vim contra venenum draconis.* S. Gonfalo Garcia foy a pedra onychina, cuja virtude contra o fogo, e veneno mortifero do dragaõ infernal defende aos seus irmaõs, e devotos, para que amparados, e seguros possaõ gozar a salvaçaõ eterna, e por isso deveis os que vos prezais de irmaõs,

maõs, e buscais o seu amparo, e patrocínio, alegrar-vos, e saltar de prazer, como vos tenho incitado: *Gaudete, & exultate*; porque tendes em S. Gonçalo Garcia certa, e segura a vossa gloria magna, como infinua o anagramma de seu nome inteiro. Nem duvideis, ou escrupulizeis desta certeza, e segurança, que eu vos pronostico; porque tendes no Ceo hum irmaõ Santo, ou hum Santo irmaõ, que está continuamente orando a Deos, para que chegueis a conseguir essa gloria.

Celebrada he nas divinas letras aquella victoriosa gloria, ou gloriosa victoria, que teve o povo de Israel contra o soberbo, e impio Nicanor, figura expressa do nosso mayor, e infernal inimigo, no tempo do grande Capitaõ Judas Machabeo: diz o Chronista sagrado, que todo o povo Israelitico de jubilo, e prazer se alegrara com gloria magna: *Magnifice gloriatus est*. Porém se indagares o motivo, donde proveyo ao povo de Israel tanta alegria, e gloria taõ magna, no mesmo texto o achareis expressado, pois nelle se refere a mysteriosa visaõ, ou revelação de hum Anjo, o qual disse, que aquelle povo tinha no Ceo hum seu irmaõ santo, que estava continuamente orando a Deos por todos: vaõ as palavras formaes do mesmo texto: *Hic est fratrum amator, & populi Israel, hic est, qui multum orat pro populo*; e por isso pela efficacia, e virtude poderosa das oraçoens deste santo irmaõ no Ceo conseguiu na terra o povo de Israel taõ grande gloria: *Magnifice gloriatus est*.

Isto pois, que lá succedeo ao povo de Israel com as oraçoens de Jeremias seu irmaõ, e seu nacional

nal contra o impio, e soberbo Nicanor, alcançando delle victoria com gloria taõ magna: *Mognifice gloriatus est*, posso eu tambem prometter, e assegurar a todos os irmaõs, e devotos de S. Gonfalo Garcia, pois com a sua oraçaõ continua na presença de Deos vos ampara, e defende do soberbo, e infernal inimigo, para que alcançando delle a victoria, sejais tambem magnificamente glorificados, de sorte que se possa de cada hum de vós dizer: *Magnifice gloriatus est*, e assim naõ cessarey de vos dar huma, e mil vezes os parabens de teres por irmaõ a S. Gonfalo Garcia, e de vos incitar outras tantas vezes a que o solemnizeis com todo o jubilo, prazer, e alegria: *Gaudete, & exultate*; porque nelle tendes certa, e segura a vossa gloria magna, como está insinuando o anagramma do seu nome inteiro.

Tenho provado o assumpto, discorrendo pelas letras do nome *Gonfalo* correspondente á Cruz: entremos agora a discorrer pelas letras do nome *Garcia* correspondente á lança. O nome *Garcia* consta de seis letras, tres consoantes, e tres vogaes: as vogaes saõ hum *i*, e dous *aa*, a vogal *a* já disse, exprime a essencia de Deos, como principio, e Auctor da graça, fim, e Auctor da gloria: *Ego sum alpha, & omega, principium, & finis: ego sitienti dabo de fonte aquæ vivæ gratis*; e por isso no nome *Garcia* a primeira, e ultima vogal he *a*. A esta vogal *A* chama Cicero letra salutifera: *Litera salutaris*; porque com ella se absolviaõ os reos de culpa, e pena, e nas cifras da jurisprudencia Romana a vogal *A* significa absolviçaõ.

A vogal *i* além de substituir em os Latinos em seu

seu lugar a vogal *o* expressiva da essência divina, como se vê neste verso: *Olli subridens hominum factor, atque deorum*, onde na palavra *Olli* está *O* em lugar de *I*, de algum modo exprime também a essência de Deos, pois na opinião de Ricciardo significa o fogo: *I significat calorem ignis*, e a essência de Deos explicou S. Paulo pelo fogo: *Deus noster ignis consumens est*. Sendo pois certo, que o nome de *Garcia* além da vogal *i* consta de duas vogaes *aa*, podeis também estar certos, que o vosso Santo além da Cruz, em que morreo pregado, foy atravessado com duas lanças, com as quaes lanças vos ampara, e intercede a Deos por vós: e por isso com razão vos venho hoje congratular, e incitar a que vos alegreis, e falteis de prazer: *Gaudete, & exultate*; porque com o seu amparo, e intercessão verifica ser vossa gloria magna.

A mesma consonancia fazem para a prova do meu conceito todas as seis letras do nome *Garcia*, as quaes são iniciaes de outras seis dicções em cinco diversas proposições, que servirão também de gloriosas tarjas aos cinco carros triunfantes, em que determinais na procissão desta tarde epilogar os meritos, e virtudes do vosso Santo. No primeiro carro triunfante servirá de tarja este lema formado de seis dicções correspondentes as seis letras do nome *Garcia*: *Gundisalus affixus Redemptoris Cruci jacula accepit*, Gonçalo pregado na Cruz de Christo nosso Redemptor recebeu duas lançadas. No segundo carro triunfante servirá de tarja outro lemma, formado de outras seis dicções correspondentes as mesmas seis letras do nome *Garcia*: *Gloria assimilat*

latur Regi confossus jaculis alternatis, Gonfalo se assemelha ao Rey da Gloria, atravessado com duas lanças. No terceiro carro triunfante servirá de tarja outro lemma artificiado com a mesma correspondencia das seis letras do nome *Garcia*: *Gaudiose anhelantibus regnum cœlorum impendit auxilium*, Gonfalo ampara aos que com tanta alegria anhelão o Reyno dos Ceos.

No quarto carro triunfante servirá de tarja outro lemma com o mesmo artificio, e correspondencia das seis letras fabricado: *Gratulabundus auxiliatur reverenti cordis invocantibus affectu*. Gonfalo alegremente satisfeito ajuda aos que o invocão com affecto reverencial de coração. No quinto, e ultimo carro triunfante servirá de tarja outro lemma formado de outras seis dicções correspondentes ás mesmas seis letras do nome *Garcia*: *Gaudentes abolito reatu culpæ indulgentiam assequuntur*, os que festejaõ com tanto gosto a S. Gonfalo Garcia coneguirãõ indulgencia plenaria com total extinção das suas culpas. Estes cinco lemmas, ou estas cinco tarjas gravadas nos cinco carros triunfantes claramente denotaõ o triunfo, que o vosso Santo conseguiu nas duas lançadas, que lhe penetraraõ o coração, e verificaõ o meu conceito anagrammaticamente deduzido das letras do seu nome inteiro, de que he vossa gloria magna.

Outra reflexão mysteriosa descubro ainda nas letras do nome *Garcia*, e vem a ser, que são também iniciaes de outros tantos motivos, que obrigaõ a Deos dar a sua gloria. De seis modos, diz S. Vicente Ferreira, dá Deos o Reyno dos Ceos: *Re-*
gnum

gnum cœlorum dat Deus sex modis. O primeiro modo pela geraçãõ espirital, como dá aos mininos, que pelo Bautismo adquirem jus hereditario ao Reyno dos Ceos: *Per generationem Spiritualem in baptizatis.* O segundo pelos affectos obsequiosos, como dá aos justos, que recebem por premio destes affectos a gloria eterna: *Per affectus obsequiosos injustis.* O terceiro pela respiscencia dolorosa dos peccados, como dá aos penitentes, que contritos das suas culpas alcançaõ perdaõ, e com elle a entrada no Reyno dos Ceos: *Per respiscenciam dolorosam in pœnitentibus.* O quarto pelo cambio, ou contrato fiel, como dá aos Religiosos, que lhê offerecem quanto possuem nos votos da profissãõ para receberem em satisfaçãõ as riquezas celestiaes: *Per cambium fidele in Religiosis.* O quinto pela infusaõ continua das lagrimas, como dá aos Anachoretas, que chorando continuamente por todos merecem a gloria para si: *Per infusionem lacrymarum in Anachoretis.* O sexto finalmente pela abdiçaõ propria da vida, como dá aos Martyres, que sacrificãõ pela fé a propria vida, e recebem em recompensa a eterna: *Por abdicationem sui propriam in Martyribus.*

Estes taõ os seis motivos, que obrigaõ a Deos a dar a sua gloria: *Generatio Spirituális, affectus obsequiosi, respiscencia dolorosa, cambium fidele, infusio lacrymarum, & abdicatio sui.* Conferi agora estes seis motivos com as seis letras do nome *Garcia* e achareis, que á primeira letra *G* corresponde *Generatio Spirituális*, á segunda letra *A* corresponde *Affectus obsequiosi*, á terceira letra *R* corres-

corresponde *Resipiscentia dolorosa*, á quarta letra *C Cambium fidele*, á quinta letra *I Infusio lacrymarum*, e á sexta letra *A Abdicatio sui*. Donde claramente se segue, que tendo o vosso Santo nas seis letras do seu nome *Garcia* unidos os seis motivos, que obrigaõ a Deos dar a sua gloria, com razaõ vos devo congratular, e incitar a que o solemnizeis com todo o prazer, e alegria: *Gaudete, & exultate*; porque nelle está literalmente decifrada a vossa gloria magna.

Passemos a ponderar a etimologia, donde se deriva este nome *Garcia*. *Garcia* escrito com *A* antes do *R* se deriva de garça, ave volatil, que em Latim se diz *Ardea*, e escrito com *R* antes do *A* se deriva de graça, qualidade sobrenatural, que em Latim se diz *Gratia*. Qualquer das duas etimologias se póde applicar ao vosso Santo: póde-se applicar a primeira; porque se a garça se diz em Latim *Ardea*, segundo Berchorio, do arduo voo, com que abrindo as azas sóbe ao alto, e transcende ás nuvens: *Ardea dicitur ab arduo volatu, ita enim alte volat, quod nubes transcendit*, o vosso Santo foy garça taõ elevada nos seus voos, que formando azas das duas lanças, com que foy atravessado, transcendeo as nuvens, e penetrou o Ceo. Póde-se applicar á segunda; porque se a graça, segundo os Theologos, he hum habito sobrenatural, que Deos infunde na creatura, pelo qual fica esta participando o agrado, e amizade do mesmo Deos, o vosso Santo teve esse habito taõ radicado n'alma, que naõ só agradou a Deos com affectos reciprocos de amigo, mas conseqüiu a palma do martyrio, morrendo pregado na Cruz,

Cruz, e atravessado com duas lanças, como o mesmo Deos.

Mas deixada a primeira etimologia, que consiste só em huma preposição, ou posposição de letra, vamos á segunda, na qual quero satisfazer tres duvidas, que occorrem no nome *Garcia*. A primeira, se o vosso Santo se diz Garcia, derivada a etimologia de graça, que em Latim se diz *Gratia*; porque razão não se diz Gonfalo Garcia com o *i* abbreviado, mas sim Gonfalo Garcia com o *i* alongado? Poderão dizer, que o *i* abbreviado he proprio nos nomes femininos, como v. g. Asia, Dania, e o *i* alongado he proprio nos nomes masculinos, como v. g. Mathias, e Elias: não satisfaz esta razão; porque muitos nomes femininos se pronunciaõ com o *i* alongado, como Bahia, Pavia, e pelo contrario muitos masculinos se pronunciaõ com o *i* abbreviado, como Arias, Doria: logo outra razão se deve assignar, porque o vosso Santo se diz Gonfalo Garcia com o *i* alongado, e não Gonfalo Garcia com o *i* abbreviado.

Eu, se me não engano, descubro huma mui singular, fundada na fórma, ou formatura da mesma letra *I*. Escreve o Padre Bluteau, que o *i* antigamente era a unica vogal, sobre a qual não punhaõ hum til para fazer a syllaba longa; mas que para esse effeito formavaõ-na mais comprida do que as outras letras, de sorte que o *i* longo, ou alongado era huma letra comprida, como a haste, ou madeiro da Cruz: daqui veyo, que querendo hum enforçar-se, dizia Lypsio com agudeza satyrica, que se quizera fazer letra comprida. Pois eis ahi a razão,

D

porque

porque o vosso Santo se diz Garcia com a syllaba longa, e não Garcia com a syllaba breve, para que se entenda, que o *i* alongado representa a Cruz, em que o vosso Santo morreo estendido ao comprido, conseguindo o glorioso, e salutifero triumpho do martyrio. Admiravel exemplo temos no docissimo nome de Maria, o qual com a vogal *i* comprida, ou alongada, figura da Cruz, se pronuncia Maria, e com ella abbreviada se pronuncia Mária.

Agora entenderéis a razão, porque sendo as aguas do rio Mara amargosas, com estender Moyses a vara pelo meyo ficaraõ doces: *Ostendit lignum, quod cum misisset in aquas, in dulcedinem versæ sunt*; porque esta vara figurava a Cruz: de maneira, que o rio Mara sem a interposição da vogal *i*, ou da vara, era sómente mara, que quer dizer amargoso, com a interposição do *i* breve fica maria, nome commum de todas as aguas do mar salgado; porém com o *i* alongado, figura da Cruz, he o nome docissimo de Maria. Do mesmo modo a graça sem a vogal *i*, ou gratia com ella abbreviada he commum a todos os Santos; mas Garcia com *i* alongado compete só ao vosso Santo, que morreo estendido ao comprido na Cruz, e por isso pelo nome de Garcia he mais conhecido, e celebrado, e será eternamente venerado.

Querendo os Judeos aniquilar, e olvidar de todo o nome daquelle Senhor sacramentado, diziaõ: *Mittamus lignum in panem ejus . . . , & nomen ejus non memoretur amplius*, mettamos o lenho no pão, em que o Senhor se sacramentou, dando o seu corpo em comida, que logo ficará totalmente destruido,

do, e aniquilado o seu nome. E que succedeo ? Muito ao contrario do que pensaraõ os Judeos ; porque ficou entaõ o nome do Senhor mais venerado , e conhecido , porque se antes da Cruz era só conhecido em Judea , depois da Cruz ficou celebrado por todo o mundo. Admiravelmente Hugo Cardeal : *Totum in contrarium illis cessit , quia ante passionem crucis notus tantum in Judæa , post passionem in omnem terram exivit sonus eorum.* Donde se segue , que a Cruz foy a causa , e motivo de ser o Senhor naquelle Sacramento mais celebrado : *Recolitur memoria passionis ejus* , e por isso aquelle Sacramento se pronuncia propriamente Eucharistia com o *i* alongado , figura da Cruz , pois do peito de Christo na Cruz sahio aquelle Sacramento figurado no sangue : *De latere Christi exierunt sacramenta.*

Bem está ; mas da soluçãõ desta duvida resulta outra mayor , e vem a ser: Nos dous nomes Gonfalo , e Garcia , como dissemos no principio , estaõ decifrados os dous generos de martyrio , que padeceo o vosso Santo : no nome *Gonfalo* está decifrada a Cruz , e no de *Garcia* a lança : logo o *i* alongado no nome *Garcia* mais simboliza a lança do que a Cruz. Respondo , que a Cruz foy huma , e as lanças foraõ duas , e por isso o *i* alongado no nome *Garcia* representa a Cruz , que foy huma , e naõ a lança , que foraõ duas ; porém para tirar toda a duvida d'igo , que no nome *Garcia* além da Cruz estaõ symblicizadas as duas lanças , e como ? Reparai nas tres vogaes , de que consta o nome *Garcia* , a , i , a : o *i* no meyo he a Cruz , e os dous *aa* de hum , e outro lado saõ as duas lanças , que foraõ como setas atiradas , e

pregadas no coração do vosso Santo. Eu o mostro.

Esta vogal *a* no alfabeto Portuguez se fórma de hum *c* como arco, e de huma risca direita como seta, ou lança, que tudo junto faz hum *a*. Eis ahi representada na vogal *a* a lança, ou seta, que unida ao arco, e despedida com violencia se empregou no coração do vosso Santo, e porque a lança não foy huma só, por isso no nome *Garcia* além da vogal *i* alongada, em que se symboliza a Cruz, se achão duas vogaes *aa*, em que se representa as duas lanças, que atravessaraõ o coração do vosso Santo.

Resta satisfazer á terceira, e ultima duvida. S. Gonfalo Garcia morrendo na Cruz atravessado com duas lanças, foy huma copia, ou imagem de Christo crucificado: Christo na Cruz não teve mais que huma só lançada, como consta do texto euangelico: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*, logo não concorda a copia com o original. O argumento conclue, e está em fórma, para cuja soluçãõ havemos negar, ou distinguir a menor do syllogifmo: daime attençãõ.

Christo na Cruz antes de morrer teve duas lanças, ambas dadas pelo amor, e empregadas ambas no coração, huma pelo lado direito, e outra pelo esquerdo; mas com esta differença, ou distincãõ, que só á chaga do lado direito depois de morto tocou a lança guiada pelo odio daquelle malvado soldado, que he o que diz o texto: *Lancea latus ejus aperuit*, por cuja razaõ advertidamente disse o Evangelista Aguia, como notou a Aguia dos Doutores, que a lança do soldado abriu o peito de Christo: *Lancea latus ejus aperuit*, e não disse que feri-

ra,

ra, e traspassara o coração, para que entendessemos, que o coração de Christo estava já ferido, e traspassado com duas lanças do amor. A prova deste pensamento nos ha de dar o mesmo Christo, que padeceo as lançadas, no livro dos seus amores.

Falla Christo, figurado no Esposo dos Cantares, com a Igreja sua esposa, e diz assim: *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum*, feristes o meu coração, esposa minha muito amada, feristes o meu coração. E para que repete duas vezes o Esposo o ferimento do coração? Para significar, que o seu coração estava ferido com duas lanças. Assim expoem Prudencio, gravissimo Auctor citado, e seguido pelo A Lapide: *Utrumque Christi latus fuisse transfossum, docet Prudentius*, donde se segue, que quando a lança daquelle soldado penetrou o coração de Christo, já este estava ferido por ambos os lados com duas lanças do amor: por cuja razão não falta quem diga, que o ferro da lança do soldado entrara pelo lado direito, e sahira pelo esquerdo; porque ambos estavaõ feridos, e traspassados já com as duas lanças do amor. Corroboremos este mesmo pensamento com hum texto expresso do Profeta Zacharias.

Vio Zacharias com olhos profeticos a Christo com ambos os lados feridos, e admirado pergunta: *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum?* Ou como diz o Original Hebreo: *Inter manus tuas*, ou como verte Theodoreto: *In medio scapularum tuarum?* Que chagas são estas, que tendes no peito entre as vossas mãos, ou entre as espadoas do vosso corpo? E responde o mesmo Profeta em nome de

Christi-

Christo: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me*, ou como parafrasea o Lyra: *Non sunt mihi facta ex odio, sed amore*, estas duas chagas no peito não me fez o odio, fez-me o amor. Não podia o Profeta melhor explicar as duas lançadas no coração de Christo, do que pela dualidade das chagas no plural: *Plagæ istæ*, huma no lado direito, e outra no esquerdo, e ambas feitas com lanças do amor, o qual como era duplicado, duplicadas foraõ também as lanças, que feriraõ o coração de Christo.

O amor de Christo foy duplicado; porque não só se estendia aos que seguiaõ, e abraçavaõ a sua doutrina; mas também aos que o não reconheciaõ por Filho de Deos: e como os objectos, e motivos eraõ diversos, por isso foraõ diferentes as lanças, com que o seu amor lhe ferio o coração. O amor dos que o seguiaõ, feriolhe o lado direito; o amor dos que o não reconheciaõ por Deos, feriolhe o lado esquerdo: pela ferida do lado direito brotou o coração sangue, pela ferida do esquerdo lançou agua: assim diz o mesmo Prudencio referido pelo A Lapide: *Hinc cruoris fluxit unda, lympa parte ex altera*, e tanto o sangue, como a agua figuravaõ dous sacramentos distinctos, a respeito da diversidade das pessoas, que os haviaõ de receber: *De latere Christi exierunt sacramenta*, o sangue figurava o sacramento da Eucharistia para os que tinhaõ já abraçado a sua ley, e a agua figurava o sacramento do Bautismo para os que ainda não tinhaõ recebido a sua fé.

Resumido pois todo este discurto, claramente consta, que S. Gonsalo Garcia foy huma perfeitissima copia de Christo crucificado, imitando no modo possi-

possivel as duas lanças, com que lhe ferio o coração o amor dos homens, tanto dos que leguiaõ, e abraçavaõ a sua doutrina, como dos que o desconheciaõ por Filho de Deos: pois o vosso Santo orando tamhem na Cruz tanto pela converção do gentilismo, como pela perseverança na fé dos já convertidos, recebeu as duas lançadas analogicamente assemelhadas áquellas, de que se gloriava o divino Espoço nos Cantares: *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum.*

Com estas duas lançadas, que o vosso Santo recebeu na Cruz antes de espirar, piamente devemos crer, está continuamente no Ceo amparando, e intercedendo: amparando aos seus irmãos Neophytos, que professando a ley de Christo solemnizaõ o seu martyrio, e intercedendo pelo gentilismo, que ainda não reconhece a Deos, e por isso com grande confiança vim hoje empenhado a tirar por consequencia de todos estes festejos, e applausos, com que solemnizais neste triduo o martyrio de S. Gonçalo Garcia, esta conclusão gratulatoria expressada nas palavras do meu thema: *Gaudete, & exultate*, alegrai vos, e saltai de prazer; porque em S. Gonçalo Garcia tendes literal, e anagrammaticamente decifrado vossa gloria magna.

Tenho acabado, meu venturoso, e bemaventurado Santo, se he que podem ter fim, com as glorias do vosso martyrio simbolicamente decifradas nas letras dos vossos dous nomes, Gonçalo, e Garcia. Grande ventura lograstes, quando vos vistes pregado na Cruz, e atravessado com duas lanças; porque entãõ venturosamente alcançastes o premio da bem-

ventu-

aventurança gloriosa : mas não menor ventura confidero eu nos vossos irmaõs , e devotos , que com tanto empenho , e dispendio applaudem o vosso nome , e solemnizaõ o vosso martyrio ; porque em hum , e outro nome , em hum , e outro martyrio lograõ a esperança certa de serem bemaventurados na gloria , como tenho mostrado , pela efficacia da vossa oraçaõ , que na Cruz entre lançadas fizestes a Deos. Não vos peço , meu gloriosissimo Martyr , que continueis no exercicio , ou beneficio da vossa oraçaõ ; porque fora fazer aggravo ao vosso espirito , ao vosso zelo , e á vossa extremosa , e extrema da caridade : peçovos sim para mim , e para todos , que aqui assistimos , o vosso patrocínio , com que amparados , e seguros vos vamos assistir , e louvar lá nessa eterna gloria.

*Quam mihi , & omnibus præstare
dignetur Dominus JESUS.*

FINIS.

LAUS DEO,

Virginique Matri sine labe conceptæ.